



DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

Novos tempos: “novo normal” & Economia Criativa

15/03/2021 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 478 de 15 de março de 2021

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

No início da terceira década do século XXI, durante a pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desenterrou-se a expressão um “novo normal”, criada, em 2009, pelo empresário norte-americano Mohamed El-Erian. Àquela época, expressava as consequências da crise econômica mundial daquele período. Agora, as consequências pós-pandemia.

Mas o que é o “novo normal” ?

Especialistas afirmam que “novo normal” pode ser uma nova forma de viver, influenciando nas ações cotidianas pós-pandemia, no lar, na vida profissional, nas empresas, nas organizações estatais, paraestatais e da livre iniciativa.

Durante a pandemia, o mundo desenvolveu intensamente uma nova forma de conviver, mediante conversas pelo WhatsApp ou similares, reuniões, palestras, seminários e outros eventos via aplicativos, como o Zoom, Teams etc. O teletrabalho foi incrementado ao máximo, modalidade até então muito usada pelas empresas que atuam na área das tecnologias digitais de informação e comunicação. Parlamentos e os diversos setores da Justiça também funcionam assim, até o momento.

As instituições educacionais, surpreendidas com a pandemia logo no início do ano letivo de 2020, passaram à modalidade remota ou a distância (EAD) do ensino-aprendizagem. Os profissionais da educação foram capacitados para essa nova realidade. Ao longo de 2020 as instituições mantidas pela livre iniciativa conseguiram, aos poucos, superar os obstáculos e obter resultados positivos na aprendizagem. Novas metodologias ativas de aprendizagem foram testadas e desenvolvidas com êxito. O ensino presencial foi adotado, especialmente, nas atividades práticas, impossíveis de serem ofertadas a distância. Houve uma interação entre o presencial e o EAD ou remoto.

O “novo normal” para as instituições educacionais da livre iniciativa deverá ter ênfase na capacitação permanente dos profissionais da educação, dos estudantes ingressantes e parceiros. O processo ensino-aprendizagem poderá ser misto. O Ministério da Educação permite que os cursos de graduação podem ser entregues aos estudantes com 60% presencial e 40% a distância. Para tanto, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) terá que

passar por alterações mais profundas, o mesmo acontecendo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Não é um “novo normal” impossível. A experiência acumulada em 2020, devidamente avaliada, pode contribuir para as inovações. Creio que as IES da livre iniciativa poderão desenvolver mais aceleradamente essas inovações, recheadas pela criatividade dos profissionais envolvidos, dos gestores aos auxiliares, com ênfase para a capacitação docente.

As tecnologias digitais de informação e comunicação podem ser instrumentos poderosos no campo educacional, desde que haja a interação docente-especialistas na área. Os “pacotes”, geralmente, não são uma opção válida. Cabe a cada IES desenvolver o seu sistema, respeitando, no que for possível, a cultura organizacional, o perfil da organização acadêmica – faculdades e congêneres, centros universitários e congêneres e universidades –, a regionalidade, entre outras opções.

Klaus Schwab, fundador e presidente do Fórum Econômico Mundial, ao abordar as consequências da Quarta Revolução Industrial (São Paulo: Edipro, 2016) ou Revolução Industrial 4.0, afirma, categoricamente, que “as mudanças são tão profundas que, na perspectiva da história da humanidade, nunca houve um momento tão potencialmente promissor ou perigoso”. Isto antes da pandemia provocada pelo coronavírus. Ele acredita, pós-pandemia, que a Covid-19 pode expressar “uma segunda oportunidade para acertar as coisas” e que a atual conjuntura mostrou, de forma inédita, que “o mundo pode agir em conjunto e rapidamente por um bem maior”. Essa “previsão”, saída de um expert em economia, antenado com o cenário e o ambiente mundiais, revela uma tendência a ações disruptivas, que pode interromper o seguimento normal de um processo. O “novo normal” aparece nesse contexto.

Na Belas Artes, a Economia Criativa preside as nossas ações, tendo o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI) como o setor disseminador da teoria da Economia Criativa, que vem servindo de base para planejamento das organizações da livre iniciativa e de alguns governos de outros países. Penso ser um dos instrumentos para alavancar o “novo normal” ou as reformas que podem ser adotadas na fase pós-pandemia pelas IES da livre iniciativa, não atreladas a dogmas, preconceitos e ao lucro selvagem.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim.